

Peregrinação de A Verdadeira vida em Deus, Moscou, 1-10 de setembro de 2017

## **Como superar nossas divisões e trazer paz ao mundo**

**Rev. Mariano Arellano**  
**Pastor da Igreja Evangélica Espanhola**

Boa tarde. Paz e bênçãos a cada um dos senhores.

Agradeço a Deus pela oportunidade de estar com os senhores nestes dias especiais e, também, pelo privilégio de compartilhar algumas palavras com os senhores.

A organização desse evento pediu-me uma breve palestra sobre “Como superar nossas divisões e trazer paz ao mundo.” A verdade é que, desde o início, encontrei um imenso desafio em falar sobre este assunto que tem implicações tão profundas.

Por alguma razão, a imagem de uma Estrada através da qual todos nós estamos caminhando vem à minha mente. O caminho implica em movimento, o que significa que não queremos ficar onde estamos, queremos melhorar na vida, alcançar novos objetivos pessoais e coletivos. Se somos pessoas de fé, queremos amadurecer espiritualmente. E nós todos (independentemente de nossas crenças...) queremos construir um mundo melhor, no qual possamos viver de um modo mais digno e humano.

Eu acho realmente surpreendente que, através da história humana, temos tão frequentemente mostrado nossa inabilidade em caminhar juntos. E acima de tudo, acho difícil aceitar que isso seja também verdade entre aqueles que se denominam “cristãos”, filhos do mesmo Pai e, portanto, irmãos e irmãs.

Há uma passagem nos Evangelhos que nos pode ajudar a compreender algumas das chaves que tornam nossa unidade tão difícil de alcançar.

Ela encontra-se no evangelho de São Marcos, capítulo 9, versículos 30 a 37, mas por causa do tempo, gostaria de ler somente os versículos 33 a 35:

“E chegaram a Cafarnaum. Em casa, Ele lhes perguntou: “Sobre o que discutíeis no caminho?” Ficaram em silêncio, porque pelo caminho vinham discutindo sobre qual era o maior. Então Ele, sentando-se, chamou os Doze e disse: “Se alguém quiser ser o primeiro, seja o último de todos e o servo de todos.”

As histórias dos Evangelhos têm enorme habilidade de mostrar-nos pensamentos muito profundos usando imagens muito simples e quotidianas. Especificamente nessa breve passagem podemos encontrar uma reflexo de toda a história da Igreja Cristã nesse mundo.

Vamos olhar o texto mais de perto. Os discípulos seguem Jesus na Estrada, tal como nós fazemos... Mas eles haviam discutido pelo caminho. Talvez devessem ter prestado mais atenção aos ensinamentos de Jesus, mas eles começaram a discutir entre si. E ao fazer isso, eles deixaram Jesus de lado. Observem que o Senhor não participou nessas discussões que seus discípulos tiveram, e assim quando chegaram em casa, Jesus perguntou-lhes: “Sobre o que discutíeis no caminho?”

E a história conta que os discípulos não responderam ao Senhor, talvez porque tenham-se sentido envergonhados... Talvez Deus fará essa mesma pergunta a nós “Sobre o que discutíeis no caminho?” Podem os senhores imaginar quão triste seria se também nós ficássemos envergonhados diante do Senhor num desconfortável silêncio?

Presentemente, creio que pode ajudar-nos, como irmãos e irmãs que buscam pela unidade, prestarmos atenção ao assunto sobre o qual discutiam os discípulos: “Quem seria o mais importante, quem seria o maior!”

Acredito que essa triste pergunta tem perseguindo o povo de Deus através da história, e nela encontramos implicações que têm ferido nossa unidade e fraternidade. E quando nos perguntamos, como indivíduos e comunidades, “Quem é o mais importante?”, estamos estabelecendo categorias entre nós. Caminhamos com uma mente competitiva, olhando para o outro como meu rival e não como meu irmão.

Quando em nosso coração fazemos esse tipo de pergunta, estamos admitindo que somos melhores do que os outros; que alguns de nós são maiores do que os outros; de que a verdade que possuímos sobre Deus é mais autêntica do que a de meu irmão que não pensa ou acredita exatamente como eu... Quando caímos nessa dinâmica perigosa, estamos tentando possuir a Deus, conformá-Lo de acordo com nossa estrutura mental ou eclesiológica... E a verdade é que nenhum de nós pode possuir a Deus, nenhum de nós pode pensar que possui o monopólio de Sua verdade, o monopólio de Sua Pessoa ou de Seu amor...

Ora, quando pensamos que alguns de nós são melhores do que outros, quando pensamos que podemos possuir Deus e trancá-Lo em nossas estruturas mentais, acabamos acreditando que a nossa é a única verdade que conta, e que temos o direito de impô-la aos outros. Então, é quando a verdade de Deus, que deve ser a fonte da vida e da dignidade, torna-se um elemento a serviço da instituição religiosa (não importa o nome que possa ter...) torna-se a perfeita desculpa para preencher nossa fome de poder.

Eu creio que todas as igrejas cristãs têm algumas vezes caído nesse pecado, e temos que pedir perdão a Deus. E precisamos juntos pedir a Deus que nos ensine mais sobre a natureza de Seu Reino, aquele que Jesus abordou nesse mundo, e no qual não há lugar para competição nem rivalidade, no qual não há categorias ou barreiras entre os cidadãos, no qual ninguém pretende tomar posse de Deus, mas é Deus quem toma posse de nós, o reino que descansa em Sua misericórdia, justiça e amor.

O Reino de Deus é aquele em que cada um de nós vive para os outros, porque quando amamos o irmão, estamos amando o próprio Deus. Um Deus que está muito próximo de nós. Ele caminha ao nosso lado, não temos que deixá-lo de lado com nossas discussões. Deixemos que Ele continue a guiar-nos e a fazer-nos instrumentos de Seu amor, paz e esperança para esse mundo através do qual nós caminhamos juntos.

Que o Senhor abençoe os senhores.

